

## SELO ANTIMICROBIANO

Silva MNF, Santos MZ.

Faculdade de Medicina de Marília –

Hospital das Clínicas II – Unidade Materno Infantil

nevesfamema@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A complicação mais freqüente dos cateteres centrais é a infecção. As principais fontes de infecção são: colonização do mesmo através da corrente sanguínea por foco infeccioso à distância (exemplo: infecção urinária), e principalmente colonização por manipulação inadequada durante o período de tratamento. Portanto o risco de infecção independe da “manutenção”. O diagnóstico clínico da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter vascular é muitas vezes difícil resultando na remoção desnecessária do cateter. Crianças portadoras de neoplasias diversas recebem quimioterápico através cateter totalmente implantado, onde a colonização muitas vezes tem acontecido.

**JUSTIFICATIVA:** A infecção da corrente sanguínea preocupa os serviços de saúde pela elevada freqüência, morbiletalidade em pacientes críticos, portadores de neoplasias, e em uso de cateter de longa permanência.

**OBJETIVO:** Tratar o cateter considerando a segurança do paciente e a relação custo-benefício.

**MÉTODO:** Tratamento do cateter através do selo antimicrobiano de 07 a 14 dias conforme resultado hemocultura. Permanência da solução de antibiótico em alta concentração adicionado a solução heparina no port por 24 horas. O cateter deverá permanecer em repouso durante o período de selo. Controle realizado através da coleta de hemoculturas no 7º e 14º dia.

**RESULTADO:** Hemoculturas negativas, tanto do cateter, como periférica e cancelamento da remoção de 05 cateteres colonizados permitindo a estas crianças prosseguirem as sessões de quimioterapia a nível ambulatorial.

**CONCLUSÃO:** Elaboração do procedimento operacional, capacitação dos enfermeiros para este procedimento quando necessário é imprescindível na prevenção da colonização. Também a contribuição para literatura.